

## COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK: Uma metodologia de sustentabilidade para Cooperativas

DEIVID ILECKI FORGIARINI

ALEXANDRE DE SOUZA GARCIA  
UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CINARA NEUMANN ALVES  
ESCOLA SUPERIOR DO COOPERATIVISMO

### Introdução

As cooperativas guiadas pela identidade cooperativista são conduzidas por valores e princípios diferentes das empresas mercantis, que as conectam com seus territórios tornando-as indutoras do desenvolvimento de suas regiões. Para que as cooperativas possam ser perenes precisam de regiões sustentáveis. Assim, a pauta do desenvolvimento sustentável e dos 17 ODS é relevante. Porém, a dificuldade operacional das cooperativas é saber onde atuar, onde não atuar, quais as necessidades emergentes e onde seus esforços serão potencializados de forma a gerar desenvolvimento sustentável das e nas regiões.

### Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo geral deste artigo é, com o lastreamento da identidade cooperativista, apresentar uma metodologia para as cooperativas identificarem as necessidades ligadas aos 17 ODS em uma determinada região. Assim, a pergunta de pesquisa que conduz esse trabalho é: como a cooperativa pode identificar necessidades ligadas aos 17 ODS em uma determinada região tendo por base a identidade cooperativista?

### Fundamentação Teórica

Seguindo o debate internacional, incipiente no Brasil, a identidade cooperativista trata dos valores e princípios que dão identidades própria às cooperativas (ACI,2015:2022; Charterina,1995; Fontela,2017; Namorado,2013; Novkovic,2005:2022; Schneider,2019). Neste trabalho os 17 ODS foram classificados em quatro dimensões: Institucional, Social, Econômico e Ambiental (Büttenbender,2022; UN,2015; Pradhan et al.,2017; Saizarbitoria et al.,2021; Sarachaga,2018). O Coop Sustainability Framework é resultado da correlação das duas dimensões apresentadas aqui (Forgiarini et al, 2022).

### Metodologia

A pesquisa é caracterizada como Design Science Research (DSR), está sob o prisma do método abdução e busca desenvolver e projetar soluções para melhorar sistemas, resolver problemas ou ainda criar artefatos (Le Moigne, 1994), que são construídos pelo homem, sendo eles interfaces entre o ambiente interno e o externo em um determinado sistema (Simon, 1996). O modelo criado aqui se chama Coop Sustainability Framework e o estudo se deu a partir da lapidação do instrumento com uma testagem in loco através de pesquisa com 381 respondentes de uma população de 1139 habitantes de uma região.

### Análise dos Resultados

Essa pesquisa entrega uma metodologia composta por um framework e um questionário que identificam quais os direcionadores de ação devem ser adotados pela cooperativa entre as quatro dimensões (Institucional, Social, Econômica e Ambiental), tendo como lastro conceitual a identidade cooperativista e os 17 ODS. Assim, a cooperativa se torna catalisadora do desenvolvimento sustentável da região enquanto fortalece sua identidade cooperativista. Esse é o debate internacional no campo da identidade cooperativista (Novkovic, 2005:2022).

### Conclusão

O desenvolvimento da metodologia Coop Sustainability Framework se iniciou com um modelo teórico, que no presente estudo passa por uma aplicação in loco. Os resultados podem ser vistos sob dois aspectos. Por um lado, há os ganhos para a cooperativa CERTEL, participante do estudo; por outro, há a lapidação da metodologia. Sendo então o Coop Sustainability Framework um caminho para que as cooperativas possam identificar em suas comunidades as oportunidades de desenvolvimento sustentável sob vários prismas.

### Referências Bibliográficas

BÜTTENBENDER, B. N. O modelo cooperativo e a construção das condições para a sustentabilidade. Univates, Lajeado, Brasil, 2022. FORGIARINI, D. I et al. Coop Sustainability Framework: Instrumento de Diagnóstico para a Intervenção da Cooperativa na sua Comunidade com Vistas a Promoção do Desenvolvimento Sustentável. III Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, 2022. NOVKOVIC, S. Cooperative identity as a yardstick for transformative change. *Annals of Public and Cooperative Economics* v. 93, p. 313–336, 2022.

### Palavras Chave

Sustentabilidade, Cooperativas, Metodologia

# COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK: Uma metodologia de sustentabilidade para Cooperativas

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste artigo é apresentar uma metodologia para as cooperativas identificarem as necessidades ligadas aos 17 ODS em uma determinada região.

As cooperativas guiadas pela identidade cooperativista são organizações conduzidas por valores e princípios diferentes do que se encontra ao analisar o cenário de empresas mercantis. Tais valores e princípios conectam as cooperativas às suas respectivas territorialidades e as posicionam como indutoras do desenvolvimento de suas regiões. Quando se fala em desenvolvimento sustentável essa situação se acentua, pois para que as cooperativas possam ser perenes precisam de regiões sustentáveis. Assim, a pauta do desenvolvimento sustentável e dos 17 ODS é relevante para as cooperativas.

Porém, a dificuldade operacional das cooperativas é saber onde atuar, onde não atuar, quais as necessidades emergentes e onde seus esforços serão potencializados de forma a gerar desenvolvimento sustentável das e nas regiões.

Para isso Forgiarini et al. (2022) desenvolveram um *framework* teórico para o diagnóstico das percepções da comunidade em relação ao desenvolvimento sustentável. Tal metodologia se chama *Coop Sustainability Framework* e seus aspectos centrais teóricos são resgatados no presente artigo. O atual estudo é a apresentação da etapa posterior à construção teórica, que é a lapidação do instrumento com uma testagem *in loco* através de pesquisa de 381 respondentes de uma população de 1139 habitantes.

A cooperativa que viabilizou a testagem foi a CERTEL - Cooperativa de Distribuição de Energia Teutônia. Ela é uma permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica que atua principalmente na região do Vale do Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

Assim, a pergunta de pesquisa que conduz esse trabalho é: **como a cooperativa pode identificar necessidades ligadas aos 17 ODS em uma determinada região?**

Para a execução da pesquisa se utilizou a metodologia Design Science Research (DSR) que por sua vez permite a construção de artefatos e sua respectiva lapidação.

A sustentabilidade catalisada pelas cooperativas é relevante para a academia e para o meio gerencial cooperativista. Para a academia é importante a construção de teorias, métodos e soluções específicas para as cooperativas à luz da identidade cooperativista. E consequentemente do ponto de vista prático das cooperativas a relevância se dá pela oferta aqui de uma metodologia aplicável em suas regiões e realidades, que pode ajudá-las com o indicativo de onde atuar para promover o desenvolvimento sustentável.

A lapidação do *Coop Sustainability Framework* é o resultado desta pesquisa que utilizou a aplicação prática. Dessa forma, o artigo está estruturado em cinco partes. Na seção 2 há a discussão teórica que abrange a Identidade Cooperativista, a Sustentabilidade e os 17 ODS e é apresentado o lastro teórico do *Coop Sustainability Framework*. Na seção 3 as questões metodológicas são expostas, há um quadro que abrange a metodologia com indicação cada etapa. Na seção 4 são apresentados a região, os resultados da aplicação, os aprendizados e as análises derivadas do estudo. Por fim a seção 5 consiste nas considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção trata da teoria relacionada à Identidade Cooperativista, aos 17 ODS e suas dimensões e ao *Coop Sustainability Framework*.

## 2.1 Identidade Cooperativista

Segundo Pinho (1962, p. 67) “as cooperativas são sociedades de pessoas organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços, como também a realizar programas educativos e sociais. Desde suas origens, em meados do século XIX, as cooperativas acompanharam a evolução das sociedades onde estavam inseridas, resultando em distintas configurações organizacionais (Namorado, 2013).

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) é a organização representativa das cooperativas em nível mundial. Ela é a guardiã da identidade cooperativista, que são os valores e princípios cooperativistas. Os valores são códigos de comportamentos esperados pelos indivíduos que compõem as cooperativas, com vistas ao bem comum e foco nas melhores condições de vida (Fontela, 2017). Schneider (2019, p. 106) define os valores como “as ideias-força a partir das quais emana a energia motivadora e a inspiração para a ação cooperativa”. São valores cooperativistas: autoajuda; autorresponsabilidade; democracia; igualdade; equidade e solidariedade (ICA, 2022). Os princípios são inspirados nos valores e refletem o código ético que é esperado daqueles que formam as cooperativas (Schneider, 2019; Fontela, 2017; Charterina, 1995). São princípios cooperativistas: Adesão Consciente e Voluntária; Gestão Democrática pelos Membros; Participação Econômica dos Membros; Autonomia e Independência; Educação Cooperativista, Treinamento e Informação; Cooperação entre Cooperativas e Compromisso com a Comunidade (ICA, 2022, tradução nossa).

É por meio da aplicação dos princípios cooperativistas que as cooperativas “colocam seus valores em prática”. (Schneider, 2019, p. 106). Os princípios não são independentes, são um conjunto, quando um princípio não é realizado, todos são enfraquecidos (Charterina, 1995). Quando os princípios são observados, as cooperativas podem ser reconhecidas como organizações capazes de promover o desenvolvimento sustentável. Em nível global, existe um esforço que busca enaltecer a identidade cooperativista como uma importante variável que torna essas organizações comprometidas com o desenvolvimento da comunidade onde atuam (Novkovic, 2005:2022). Em síntese, o espírito cooperativista pressupõe a sinergia cooperativa-comunidade, pois em última análise a comunidade é o cooperado.

O princípio “Compromisso com a Comunidade” orienta a ação de projetos estruturantes para o desenvolvimento sustentável das regiões (ACI, 2015). Isso significa que a cooperativa é encorajada a trabalhar com inúmeras organizações de forma a desenvolver a qualidade de vida a fim de aprimorar as estruturas da região, possibilitar o desenvolvimento das partes interessadas e assim dos próprios cooperados (Novkovic, 2022; Schneider, 2019). Quando atua na lógica do quinto nível de cooperação<sup>1</sup> (Bogardus, 1964), a cooperativa assume um papel empreendedor e protagonista convidando as organizações para desenvolver a região.

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o papel das cooperativas como organizações estruturantes do desenvolvimento. Existem em torno de 20 resoluções que dispõem sobre o papel do movimento cooperativista. Há o reconhecimento do movimento cooperativista como contributivo às reformas estruturais e institucionais da sociedade, promovendo o acesso das pessoas a uma organização econômica. São consideráveis o progresso e o desenvolvimento social promovido pelas cooperativas, resultando em uma sociedade mais desenvolvida para todos. Em paralelo, a ONU em 1994, por meio da Resolução 49/155 de 23/12/1994, convidou os governos dos países membros a pensar estratégias nacionais de desenvolvimento, considerando as cooperativas como organizações que podem contribuir com a solução de problemas econômicos, sociais e ambientais.

## 2.2 Os 17 ODS e suas dimensões

O desenvolvimento sustentável recebeu diferentes conceitos ao longo do tempo e tais visões impactaram a formulação de ações propostas, porém o que se mantém recorrente é a interseção entre meio ambiente, sociedade e economia (Giddings, 2002; Sarachaga; Espino; Fresno, 2018). No Relatório de Brundtland, de 1987, foi cunhando o conceito mais conhecido

de desenvolvimento sustentável sendo “o desenvolvimento que atende às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras”. (World Commission on Environment and Development - WCED, 1987).

Em 2015 as 193 nações signatárias à ONU construíram um compromisso refletido em 17 objetivos a serem alcançados até 2030, estabelecendo a agenda global envolvendo diversos atores (UNITED NATIONS, 2015). Os 17 ODS são: 1) Erradicação da Pobreza; 2) Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3) Saúde e Bem-Estar; 4) Educação de Qualidade; 5) Igualdade de Gênero; 6) Água Potável e Saneamento; 7) Energia Limpa e Acessível; 8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9) Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10) Redução das Desigualdades; 11) Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12) Consumo e Produção Sustentáveis; 13) Ação contra a Mudança Global do Clima; 14) Vida na Água; 15) Vida Terrestre; 16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e 17) Parcerias e Meios de Implementação.

Os ODS possuem uma visão holística, abordando diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável, como pobreza, saúde, educação, mudança climática e degradação ambiental (Pradhan, 2017). Contribuem para o enfrentamento dos desafios globais, como a preservação ambiental, crescimento econômico e o bem-estar humano. É necessário que os ODS se desenvolvam de maneira interativa, como uma engrenagem de objetivos que levará a um sistema global mais seguro e justo (Pradhan, 2017).

Sendo o cumprimento dos ODS um compromisso global, as organizações são convidadas a direcionar suas práticas de sustentabilidade em uma arena ainda inacabada (Tsalis et al. 2020). Conforme Saizarbitoria et al. (2021), as organizações não têm se posicionado de maneira clara sobre quais ODS priorizam em suas práticas. No estudo conduzido pelos autores, identificou-se uma abordagem muito evasiva em relação aos ODS, onde a maioria das organizações pesquisadas não evidencia seus processos de priorização sobre os temas de desenvolvimento sustentável (Tsalis et al. 2020; Saizarbitoria et al., 2021).

Neste contexto as organizações com nível de maturidade mais avançado em relação a sustentabilidade são aquelas onde os executivos integram o tema no seu processo decisório. (Sanchez-Planelles et al., 2022). Os 17 ODS podem orientar as ações destas organizações. Num esforço de facilitar a implementação destes sugere-se o trabalho em quatro dimensões, sob as quais transitam os ODS e as metas individuais para seu alcance, unindo em um só conceito (ISEA) os aspectos Institucional, Social, Econômico e Ambiental e vinculando com elementos característicos de cooperativas (Büttenbender, 2022).

Estabelece-se assim um modelo de gestão e análise para que as cooperativas possam orientar suas práticas de acordo com os 17 ODS. Para tanto, a partir das construções teóricas que relacionam o modelo cooperativo com a construção das condições para a sustentabilidade, Büttenbender (2022) desenvolveu uma matriz de indicadores que compõe o grupo de aspectos aos quais as cooperativas devem se atentar.

A relação entre as cooperativas e o desenvolvimento sustentável vai além da geração de empregos ou da existência da cooperativa na comunidade (Fernandez-Guadaño et al., 2020). Ancora-se principalmente na realização dos princípios em nível estratégico por parte da cooperativa. Dessa forma, a identidade cooperativista, fortalecida por meio da realização dos princípios cooperativistas, confere à cooperativa um potencial significativo para a promoção do desenvolvimento sustentável.

### ***2.3 Coop Sustainability Framework***

O *Coop Sustainability Framework* é formado pelas quatro dimensões dos 17 ODS ressignificados à luz da identidade cooperativista. A dimensão Institucional é formada pelos ODS 16 e 17. Trata-se de construir um ambiente democrático em que as instituições governamentais tenham efetividade e sejam respeitadas. No contexto das cooperativas significa

agir de acordo com os valores e princípios cooperativistas, podendo assim atuar para a promoção desta dimensão.

Compreendida pelos ODS 1, 2, 3, 4, 5 e 10, a dimensão Social remete à simbiose que existe entre cooperativa e comunidade e trata dos impactos sociais provocados pela cooperativa e sua infraestrutura. A dimensão Social como um todo vincula-se às perspectivas de dignidade do trabalho, renda e moradia que a cooperativa pode conferir por meio de sua forma de gestão.

A dimensão Econômica é formada pelos ODS 8, 9 e 11 e orienta-se a fortalecer a ideia de que é preciso produzir bens e serviços de forma consciente e inclusiva, garantindo segurança para os atores envolvidos. No contexto das cooperativas isso se dará por meio da efetiva busca da satisfação das necessidades do cooperado como objetivo principal, entendendo que para isso é fundamental desenvolver a própria comunidade em que este cooperado vive e trabalha.

O conjunto de ODS que formam a dimensão Ambiental trazem à luz a necessidade de reflexão da relação que a sociedade tem com o meio ambiente. Os pressupostos teóricos aqui colocados pontuam que é necessário pensar a comunicação pessoa-ambiente. Nesse sentido, o respeito às condições ambientais e o entendimento das necessidades de produção e reprodução da vida social e material são pontos de partida para a ação. Compõem essa dimensão os ODS 6, 7, 12, 13, 14 e 15.

O *Coop Sustainability Framework* foi construído a partir do embasamento teórico discutido por Forgiarini et al. (2022), sendo o quadro 1 uma síntese visual com autores considerados e das respectivas dimensões dos ODS.

**Quadro 1: QUADRO TEÓRICO DO COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK**

AUTORES	DIMENSÃO
ACI (2015); Büttgenbender (2022); Charterina, (1995); Dale et al. (2013); Fernandez-Guadano et al. (2020); Fontela, (2017); Giesta (2005); WEF (2022); ICA (2022); Lizarralde, (2009); Namorado (2013); Novkovic (2005:2022); UN (2015); Pinho (1962); Schneider (2012:2019); Silva et al. (2004); Silva Ilha (2008).	<b>Institucional</b> Identidade Cooperativista: Quando se trata desta dimensão em cooperativas a própria Identidade Cooperativista gera um ambiente democrático e de confiança para os cooperados e demais partes interessadas confiarem uns nos outros e assim potencializarem o capital social regional.
Alves; Forgiarini (2021); Bogardus (1964); Büttgenbender et al. (2022); Alves et al. (2021); Büttgenbender (2022); Charterina, (1995); Fontela (2017); Giddings (2002); Gouveia (2016); ICA (2022); Novkovic (2005:2022); OIT (2002:2015); UN (2015); Pradhan et al. (2017); Sarachaga (2018); Schneider (2015:2019).	<b>Social</b> Saúde, Educação e Lazer: O desenvolvimento da dimensão social, em cooperativas, está ligado à infraestrutura que pode potencializar a qualidade de vida dos cooperados e das demais partes interessadas na cooperativa. Quando a cooperativa desenvolve elementos de saúde, educação e lazer na comunidade e na região, permite o desenvolvimento dos cooperados e demais partes interessadas na lógica do quinto nível de cooperação.
Alves, et al. (2021); Büttgenbender (2022); Büttgenbender et al. (2022); Giddings (2002); Novkovic (2022); OIT (2002:2015); OIT (2015); UN (1978:2015); Planelles et., al (2022); Saizarbitoria et al. (2021); Sarachaga (2018); Scheyvens et. al (2016); Tsalis et al. (2020).	<b>Econômico</b> Emprego e Renda: Mesmo que haja qualidade de vida, que advém de estruturas coletivas na região, a segurança que um emprego digno e boa renda gera é fundamental para o desenvolvimento pleno do cooperado e das demais partes interessadas.
Büttgenbender et al. (2022); Alves et al. (2021); Büttgenbender (2022); Giddings (2002); Gouveia (2016); Novkovic (2022); OIT (2002); OIT (2015); UN (2015); Pradhan et al. (2017); Sarachaga (2018); Schneider (2015); UN (2015); WCED (1987).	<b>Ambiental</b> Relação de conexão com o meio-ambiente: Significa que, elementos terrestres, aquáticos e do ar serão utilizados de forma que garanta que as próximas gerações poderão usar os mesmos elementos da mesma forma ou melhor que as atuais gerações. Está ligada a ações de proteção da fertilidade do solo, bom uso dos recursos hídricos e redução da poluição do ar.

Fonte: Forgiarini et al (2022).

Essa seção tratou da teoria relacionada à Identidade Cooperativista, aos 17 ODS e suas dimensões e ao *Coop Sustainability Framework*. Na seção a seguir são apresentadas as questões metodológicas do estudo e o instrumento operacional *Coop Sustainability Framework*.

### 3 METODOLOGIA

O quadro 2 é uma representação dos procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa, onde a última coluna é um indicativo da página em que as fases e etapas são apresentadas no presente artigo. Desta forma a atual seção segue descrevendo a metodologia, porém fica a cargo do leitor, caso desejar, identificar a etapa específica utilizando como referência a última coluna do quadro 2.

A presente pesquisa é caracterizada como Design Science Research (DSR). A pesquisa está sob o prisma do método abdução e procura desenvolver e projetar soluções para melhorar sistemas, resolver problemas ou ainda criar artefatos (Le Moigne, 1994). Para compreender a DSR são necessários alguns alinhamentos conceituais básicos. O primeiro deles é relativo ao ‘artefato’, que vem a ser algo construído pelo homem, uma interface entre o ambiente interno e o externo em um determinado sistema (Simon, 1996). O propósito da DSR é gerar sistemas que ainda não existem e soluções com vistas a melhores resultados (Dresch et al., 2015).

**Quadro 2: Procedimentos Metodológicos**

	Etapas	Descrições	Página
Fase A	A.1	Definição da Pergunta de Pesquisa	2
	A.2	Construção do Referencial Teórico	3
	A.3	Construção do Framework Teórico	5
	A.4	Criação do Instrumento de Coleta de dados	10
	A.5	Realização do Pré-Teste com a comunidade	8
	A.6	Formatação da primeira versão do Instrumento	8
Fase B	B.1	Cálculo amostral	13
	B.2	Ida a campo	13
	B.3	Construção do relatório	13
	B.4	Apresentação do relatório para cooperativa	13
	B.5	Entrega final do relatório	13
Fase C	C.1	Análise dos microdados	13
	C.2	Análise Crítica do Instrumento	16
	C.3	Identificação de ajustes no instrumento	16
	C.4	Encaminhamentos	16
Fase D	D.1	Aprendizagem da Cooperativa	16
	D.2	Aprendizagem dos Entrevistadores	16
	D.3	Aprendizagem dos Pesquisadores	17
	D.4	Aprendizagem dos Pesquisadores	17

Fonte: Elaboração Própria

A DSR atenta à relevância, interagindo com pessoas que por sua vez possuem papéis, competências e características relacionadas ao problema. As pessoas atuam em organizações que possuem estratégias, estruturas, culturas e processos. Para isso é necessário um refinamento do artefato, que passa obrigatoriamente por avaliações. Isso pode ser feito de forma analítica e

experimental em estudos de campo ou em simulações (Dresch et al., 2015). Para reforçar a relevância da DSR é destacado o papel central do artefato na metodologia da pesquisa.

Gill e Hevner (2011) apresentam um processo de desenvolvimento de artefatos. O fluxo inicia em uma instância chamada de ‘espaço do design’, onde os requisitos e possíveis soluções para o problema devem ser analisados. Na segunda camada, denominada ‘artefato em construção’, deve-se analisar a viabilidade do artefato, sua utilidade, suas representações e, dando seguimento, deve ser efetivamente construído o novo artefato. Na terceira camada, chamada de ‘uso’, deve-se iniciar a instanciação do artefato.

Nesta linha, Cole et al. (2005) criaram o Processo Sintético do DSR formado por quatro fases: A) Identificação do Problema; B) Intervenção; C) Avaliação; e D) Reflexão e Aprendizagem, que foram utilizadas nesta pesquisa:

A fase A “Identificação do Problema” considera dois aspectos centrais: entendimento do problema e interesse dos envolvidos na sua solução. Para isso foram pensadas seis etapas: A etapa 1 consistiu na “Construção do Referencial Teórico”. A etapa 2 foi a “Construção do *Framework* Teórico”. A etapa 3 foi a “Criação do Instrumento”. Essas informações estão detalhadas na seção 4.2 deste trabalho. A etapa 4 foi o “Envio da Primeira Versão para a Cooperativa”, nesta etapa foram realizados ajustes. A partir deste momento, a etapa 5 “Realização do Pré-Teste com a Comunidade” foi realizada. A cooperativa contratou uma equipe de entrevistadores para a aplicação do instrumento proposto. Este pré-teste foi realizado em 16/09/2022 com uma amostra de oito entrevistados da população. A etapa 6 “Finalização do Instrumento” consistiu na realização de ajustes no instrumento a partir das informações coletadas na realização do pré-teste. Este instrumento está disposto no quadro 3 deste trabalho.

A fase B “Intervenção” considera onde o artefato deve ser aplicado na situação problema. A abordagem que orientou a intervenção foi a fenomenológica. A fenomenologia implica em uma metodologia que busca a essência pura das coisas, dos objetos ou sujeitos, dos fenômenos. Uma ideia de “fundamentar as ciências em bases sólidas”. (Zitkoski, 1994, p. 17). Neste caso, a primeira essência investigada dá conta de buscar identificar a percepção dos agentes acerca das necessidades da comunidade que se relacionam com as dimensões Institucional, Social, Econômica e Ambiental.

Tendo o instrumento em mãos, foi realizada a pesquisa em campo no período de 5 a 20 de novembro de 2022. Considerando o número de 1139 residentes, o cálculo da amostra probabilística da região da Microbacia do Arroio Harmonia no município de Teutônia/RS, foi de 381 aplicações do instrumento. A intervenção identificou as percepções dos beneficiários finais que permitiu à cooperativa priorizar as ações relacionadas à promoção dos 17 ODS. Esta fase é aprofundada na seção 4.

A fase C “Avaliação” é quando a intervenção e o artefato são avaliados. A fase D “Reflexão e Aprendizagem” considera a discussão do processo para identificar a geração de conhecimento (Dresch et al., 2015). As fases C e D estão descritas na seção 4 deste artigo.

A partir do quadro teórico apresentado na seção 2.3 dispõe-se o instrumento de diagnóstico identificando as percepções relativas ao desenvolvimento sustentável da comunidade. Espera-se que com os resultados da aplicação deste instrumento uma cooperativa possa potencializar suas estratégias de atuação considerando as dimensões dos 17 ODS.

A construção das afirmativas no quadro 3 reflete os pressupostos teóricos do quadro 1. Como disposto no quadro 3 o instrumento caracteriza-se por quatro blocos de sete afirmações, cada bloco corresponde a uma dimensão. Considerando a abordagem metodológica utilizada na pesquisa entendeu-se que a forma adequada de análise da percepção da comunidade seria a Escala Likert (Likert, 1932) variando de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

### QUADRO 3: INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DO COOP SUSTAINABILITY

<b>Nº do Questionário:</b>		<b>Nome do Entrevistador:</b>							
<b>Classificação do cooperado:</b> _____ ou Marque “Não Se Aplica” para não cooperados.					<b>Localidade:</b> Rural ( )				
<b>Gênero:</b> _____									
<b>Escolaridade:</b> ( ) Ensino Fundamental Não Concluído		( ) Ensino Médio Concluído			( ) P				
( ) Ensino Fundamental Concluído		( ) Ensino Superior Não Concluído			( ) P				
( ) Ensino Médio Não Concluído		( ) Ensino Superior Concluído			( ) N				
<b>Idade:</b> _____									
<b>Afirmações:</b>					<b>Escala Likert</b>	<b>PERGUNTAS SUBJ</b>			
<b>DIMENSÕES ISEA</b>	<b>INSTITUCIONAL</b>	As cooperativas/organizações estão engajadas em ações para o <b>desenvolvimento sustentável</b> na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respo
		As cooperativas/organizações <b>divulgam e incentivam</b> a comunidade a agir de forma sustentável.	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas o <b>desenvolvimento su</b>
		As cooperativas/organizações se relacionam e atuam em <b>parceria</b> com outras cooperativas/organizações da região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respo
		Minha cooperativa me ajuda a entender a diferença entre cooperativismo e outros modelos econômicos.	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativa entendimento dos <b>dife</b>
		As cooperativas/organizações incentivam a compreensão e aplicação da <b>democracia</b> na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respo
		Os órgãos de <b>justiça</b> da região são eficazes e resolvem os problemas.	NSA	1	2	3	4	5	O que as organizações da <b>democracia e da j</b>
	<b>SOCIAL</b>	As <b>instituições</b> governamentais da região são eficazes e ajudam na melhoria de vida da população.	NSA	1	2	3	4	5	
		As cooperativas/organizações incentivam a <b>agricultura sustentável</b> na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respo
		As cooperativas/organizações tomam ações para promover a <b>vida saudável</b> e o <b>bem-estar</b> das pessoas da região.	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperat <b>agricultura sustentáv</b>
		As cooperativas/organizações tomam ações para promover a <b>igualdade de gênero</b> na região.	NSA	1	2	3	4	5	
		As cooperativas identificam e mobilizam lideranças públicas, privadas e comunitárias para <b>promover o desenvolvimento</b> da região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respo
		As cooperativas/organizações tomam ações para <b>redução da pobreza</b> na região.	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas
		As cooperativas/organizações tomam ações para <b>reduzir as desigualdades</b> na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respo
		As cooperativas/organizações tomam ações para promover a <b>educação de qualidade</b> na região.	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperat <b>desigualdades de opo</b>
As cooperativas/organizações promovem ações econômicas <b>inclusivas e sustentáveis</b> .	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respo		



	As cooperativas/organizações promovem a <b>inovação</b> .	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas econômicas <b>inovadoras</b> fazem?
	As cooperativas/organizações promovem ações para o <b>trabalho decente</b> na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas. O que as cooperativas fazem para o <b>trabalho decente e bem-estar</b> da região?
	As cooperativas/organizações promovem ações para o <b>bem-estar</b> em sua cidade.	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas fazem para o <b>bem-estar</b> da região?
	As cooperativas/organizações promovem ações para o <b>desenvolvimento econômico</b> da região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas. O que as cooperativas fazem para o <b>desenvolvimento econômico</b> da região?
	As cooperativas/organizações promovem ações para o <b>desenvolvimento regional</b> .	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas fazem para o <b>desenvolvimento regional</b> da região?
	As cooperativas/organizações promovem a <b>industrialização da região</b> .	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas fazem para a <b>industrialização da região</b> ?
<b>AMBIENTAL</b>	As cooperativas/organizações da região promovem ações para a oferta de <b>água potável e saneamento básico/tratamento de esgoto</b> .	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas. O que as cooperativas fazem para a oferta de <b>água potável e saneamento básico/tratamento de esgoto</b> na região?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações para o bom uso dos <b>recursos hídricos</b> .	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas fazem para o bom uso dos <b>recursos hídricos</b> na região?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações para o desenvolvimento do <b>ecossistema da região</b> .	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas. O que as cooperativas fazem para o desenvolvimento do <b>ecossistema da região</b> ?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações de <b>recuperação</b> do ecossistema da região.	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas fazem para a <b>recuperação</b> do ecossistema da região?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações para a oferta de <b>energia limpa e acessível</b> .	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas fazem para a oferta de <b>energia limpa e acessível</b> na região?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações para o <b>consumo e produção responsáveis</b> .	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas. O que as cooperativas fazem para o <b>consumo e produção responsáveis</b> na região?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações de combate às <b>mudanças climáticas</b> .	NSA	1	2	3	4	5	O que as cooperativas fazem para o combate às <b>mudanças climáticas</b> na região?

Fonte: Forgiarini et al (p.14 e 15, 2022)

Como forma de avaliar os resultados obtidos, foram realizadas a média da resposta de cada dimensão por respondentes (equação 1) e, posteriormente, a média do total de respondentes por dimensão (equação 2)

$$R_i D_n = \frac{\sum_{j=1}^7 Q_j}{7} \quad (1)$$

Onde:

$R_i D_n$  = média do respondente  $i$  para a dimensão  $n$ ;

$Q_j$  = resposta da questão  $j$  da dimensão em análise.

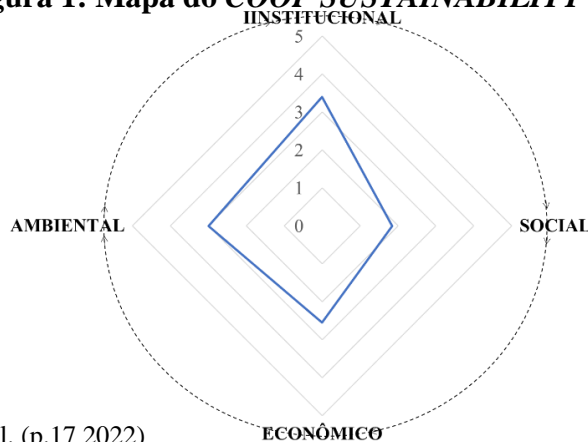
$$MD_n = \frac{\sum_0^i R_i D_n}{I} \quad (2)$$

$MD_n$  = Média da dimensão  $n$ , considerando todos os respondentes

$I$  = Total de respondentes

Os valores são representados através do diagrama de radar considerando as 4 dimensões, conforme exemplo fictício abaixo.

**Figura 1: Mapa do COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK**



Fonte: Forgiarini et al. (p.17 2022)

O resultado utilizando o mapa ainda é potencializado pelas indicações de sugestões para a atuação da cooperativa na comunidade. No exemplo fictício acima o grupo de respondentes supostamente identificou uma realidade de bom desenvolvimento na dimensão ambiental, mas com importantes desafios na dimensão Social. Os quadros 1 e 3 e a figura 1 juntos formam o *Coop Sustainability Framework*.

#### 4 ANÁLISE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta e analisa os resultados. Para isso expõe inicialmente a região. Discute-se também a intervenção, que é a fase B dos procedimentos metodológicos. É apresentada a avaliação do instrumento (fase C). Por fim é discutida a Reflexão e Aprendizagem, sendo essa a fase D da metodologia.

##### 4.1 Região

Teutônia, local onde a Cooperativa CERTEL está sediada, é um município com aproximadamente 34.275 pessoas (IBGE, 2021) e situa-se na região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. A região do Vale do Taquari conta com uma população de 386.201 (FEE, 2021) habitantes em 36 municípios e área de 4.825,4 km<sup>2</sup>.

Conforme o relatório socioeconômico do COREDE<sup>2</sup> Vale do Taquari, entre 2000 e 2010 a região apresentou crescimento demográfico maior que a média estadual. Caracterizada pela agricultura familiar, destaca-se pela criação de aves, bovinos e suíno na pecuária. Na produção

agrícola estão presentes o cultivo do tabaco, erva-mate e silvicultura. No setor secundário, a fabricação de alimentos e calçados possui intensa oferta de empregos (SEPLAG, 2015). Em termos sociais, a região destaca-se positivamente na educação e na saúde. Contudo, possui um elevado percentual da população adulta com Ensino Fundamental Incompleto, conforme a SEPLAG (2015).

Teutônia pertence em sua totalidade a Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, onde situa-se a microrregião objeto deste estudo, a Microbacia do Arroio Harmonia. A agropecuária é a base econômica do município e possui produção diversificada na pecuária com a criação de bovinos (produção de leite), aves (corte e postura), suínos. A produção agrícola é principalmente de milho, seguida da produção de subsistência como feijão, aipim, batata e hortaliças. A silvicultura também tem se destacado. Caracteriza-se por propriedades pequenas - média de 8,8 hectares (IBGE, 2023).

No setor industrial o destaque é para a indústria alimentícia e calçadista, seguidos pelos setores de esquadrias, moveleiro, metalúrgico e lapidação de pedras (IBGE, 2023). O município possui um PIB *per capita* de R\$ 42.863,52 (IBGE, 2020). Foi nesta região que ocorreu a intervenção desta pesquisa.

#### **4.2 Intervenção (Fase B)**

A etapa de intervenção consistiu na ida a campo. Para a operacionalização os seguintes pontos foram observados a) população de 1139 residentes; b) amostra mínima de 380 respondentes; c) 95% de confiança estatística; d) erro amostral de 4,1%; e) considerando uma população heterogênea o coeficiente de variação foi de 50%; f) amostra estratificada utilizando a técnica de amostragem sistemática considerando a distribuição por classe de cooperados (residencial, rural, industrial, comercial); g) a cada três domicílios um foi selecionado para pesquisa, de forma sequencial, já que nas listas não existiam indicações de numeração de casas; h) os respondentes possuíam idade entre 16 e 91 anos, alternando as características dos participantes; i) os dados foram coletados pelos entrevistadores entre os dias 05 e 30 de novembro de 2022, especialmente aos finais de semana para aumentar as chances de encontrar as pessoas em suas residências.

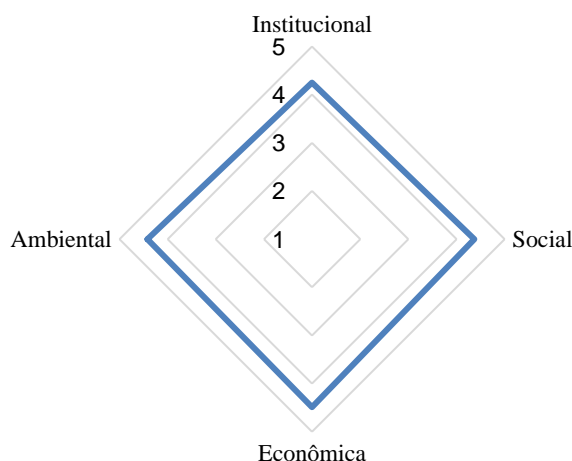
Depois da aplicação das entrevistas foi construído o primeiro relatório onde se utilizou o software *Sphinx*® para formatar as tabelas e gráficos. Os microdados que sinalizam as percepções dos entrevistados sobre os temas indicados no quadro 3 foram então repassados à cooperativa. O relatório foi apresentado para a cooperativa e neste momento houve debate e se iniciou a transferência dos dados e do relatório para os pesquisadores.

#### **4.3 Avaliação (Fase C)**

Os principais resultados quantitativos por dimensão, foram: a) dimensão Institucional (média 4,25 e grau de concordância de 74,2%); b) dimensão Social (média 4,37 e grau de concordância de 76,9%); c) dimensão Econômica (média 4,49 e grau de concordância de 83,7%); d) dimensão Ambiental (média 4,42 e grau de concordância de 74,5%). A dimensão Ambiental teve o maior número de participantes que não souberam avaliar (13%) e a Econômica, a menor parcela dos que não sabiam avaliar (4,2%). Os dados de percepção são apresentados na forma gráfica na Figura 2.

## Figura 2: Resultados Quantitativos

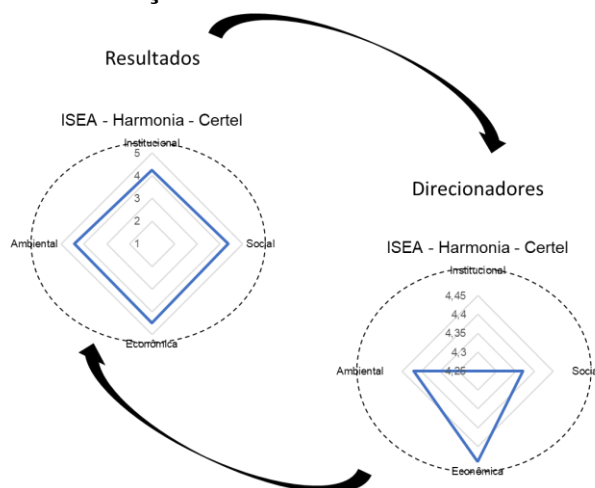
Dados Quantitativos - Harmonia - Certel



Fonte: Elaboração Própria com os dados da pesquisa.

A apresentação dos dados quantitativos (figura 2) pode dar a impressão de que as dimensões estão em equilíbrio. Por isso foi criada a ideia de direcionadores, onde se muda a escala do gráfico para dar mais destaque às diferenças entre as dimensões. O objetivo é encontrar qual o caminho, quais os direcionadores de ação possíveis para a cooperativa com foco no desenvolvimento sustentável. Os resultados são apresentados a partir do maior e menor nível de percepção respondidos. Apresenta-se isso na figura 3.

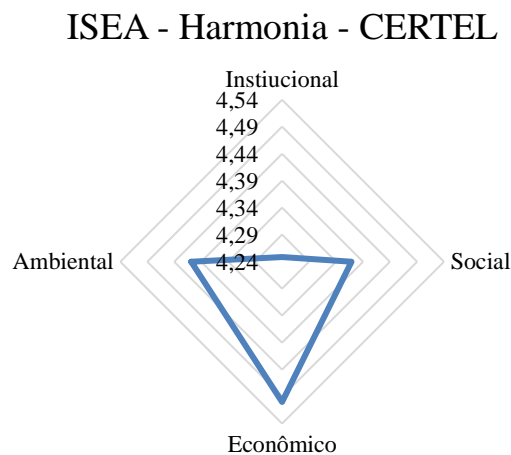
## Figura 3: Diferença entre os resultados e os direcionadores:



Fonte: Elaboração Própria com os dados da pesquisa.

Isso significa que, se os dados fossem apresentados considerando o menor valor possível (1) e o maior valor possível de percepção (5) possivelmente ter-se-ia uma impressão de que as dimensões estão bem trabalhadas e que as diferenças são poucas. Contudo, a apresentação a partir da ideia de direcionadores possibilitará à cooperativa entender qual a dimensão que ela deve atuar a partir de seus próprios resultados, como evidenciado na figura 4.

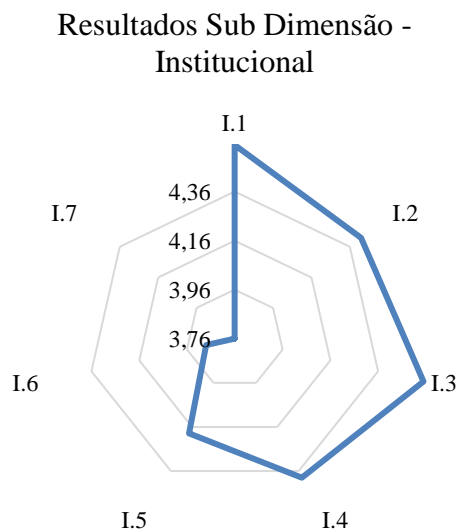
**Figura 4: Mapa do *COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK*  
Bacia do Harmonia - CERTEL**



Fonte: Elaboração Própria com os dados da pesquisa.

A Figura 4 é o “Mapa do *COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK*” propriamente dito. Ou seja, com essa informação a cooperativa pode entender qual dimensão trabalhar. Ainda dentro das dimensões, é possível indicar quais ações são prioritárias:

**Figura 5: Mapa do *COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK* – Bacia do Harmonia –  
CERTEL – Sub Dimensão Institucional**



Fonte: Elaboração Própria com os dados da pesquisa.

A figura 5 segue a mesma lógica dos direcionadores, indica que a cooperativa deve trabalhar mais os itens 5, 6 e 7 que estão presentes no quadro 3. Sendo assim, fica claro para a cooperativa quais serão as suas prioridades no que tange a promoção do desenvolvimento sustentável na região objeto deste estudo.

Ainda sob o ponto de vista da metodologia, a experiência de aplicação do *Coop Sustainability Framework* proporcionou aos pesquisadores a realização da análise crítica do instrumento identificando aspectos positivos e oportunidades de melhoria. Um dos pontos positivos se referem à base teórica do *Coop Sustainability Framework*, em que se utilizaram as teorias do cooperativismo. Este aspecto diferencia essa metodologia de outras que não possuem foco na identidade cooperativista. Outro aspecto positivo é a ferramenta para aplicação, apresentada no quadro 3. Ocorreu que seu formato objetivo proporcionou ao entrevistador

realizar o volume de 381 abordagens. A ferramenta possui uma parte objetiva, o que proporciona a obtenção de um significativo volume de dados, e uma parte subjetiva, que possibilita entendimento mais profundo da amostra populacional.

Alguns pontos de melhoria foram identificados durante a aplicação. Um deles se refere ao tamanho das perguntas, que poderiam ser ainda mais objetivas. Além disso o número de perguntas poderia ser ajustado, buscando maior objetividade. Contudo, é necessária cautela para não simplificar o instrumento provocando perdas de conteúdo e sentido. Outra melhoria possível é a digitalização do instrumento, de forma que as perguntas e respostas possam ser registradas em um tablet ou smartphone. Para isso seria necessário o desenvolvimento de um sistema confiável e seguro que tivesse um layout agradável, um sistema de segurança de dados e um mecanismo de funcionamento *offline*.

Considerando os aspectos discutidos nesta seção, os próximos passos da pesquisa serão estruturados em duas frentes. A primeira delas será um fórum de especialistas, onde se buscará professores doutores e profissionais de cooperativas para um exercício de redesenho da ferramenta. Outra frente será a utilização do *Coop Sustainability Framework* em novas aplicações, preferencialmente em cooperativas de ramos diferentes do caso apresentado aqui.

#### **4.4 Reflexão e aprendizagem (Fase D)**

A quarta fase do Processo Sintético do DSR consiste na reflexão e aprendizagem dos agentes participantes e promotores da pesquisa. Neste caso, cooperativa, entrevistadores e pesquisadores. O processo de aprendizagem da cooperativa se deu a partir da possibilidade de potencializar a contribuição dela para o desenvolvimento sustentável. A pesquisa também permitiu à cooperativa conhecer melhor seus cooperados, dado que todos os respondentes da pesquisa são cooperados. A cooperativa passou a ter uma coluna mensal no jornal enviado aos cooperados sobre Sustentabilidade, iniciando um processo de educação para o tema.

A aprendizagem dos entrevistadores se deu a partir do melhor conhecimento sobre os 17 ODS. O processo de realizar as entrevistas, conversando diretamente com os entrevistados e o preparo para realizar a abordagem exigiu que equipe entrevistadora buscasse conhecimento sobre o tema. Esse conhecimento pode potencializar pesquisas futuras da equipe.

A aprendizagem dos pesquisadores se deu em duas dimensões: a criação da primeira versão do COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK e a aprendizagem de como lapidar *frameworks* para cooperativas. O processo de criação dessa primeira versão do instrumento requereu o aprofundamento do tema, ou seja, a apropriação dos conceitos e objetivos dos 17 ODS e a tradução dos objetivos à realidade brasileira, buscando construir as perguntas contemplado as dimensões ISEA e a identidade cooperativista. O segundo ponto permitiu a busca por maiores conhecimentos sobre a identidade e o papel das cooperativas para o desenvolvimento sustentável.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da metodologia *Coop Sustainability Framework* se iniciou com um modelo teórico, disponível em Forgiarini et al. (2022) que no presente estudo passa por uma aplicação *in loco*. Logo os resultados podem ser vistos sob dois aspectos. Por um lado, há os ganhos para a cooperativa CERTEL, participante do estudo; por outro, há a lapidação da metodologia. Sendo então o *Coop Sustainability Framework* um caminho para que as cooperativas possam identificar em suas comunidades as oportunidades de desenvolvimento sustentável sob vários prismas. Além disso existem os notórios aprendizados para a cooperativa, para os pesquisadores e entrevistadores, discutidos na seção 4.4.

Considera-se que o *Coop Sustainability Framework* é uma metodologia em evolução voltada exclusivamente às cooperativas sendo este o seu principal diferencial. Sob o ponto de vista teórico, o *Coop Sustainability Framework* é uma abordagem que contribui para as

discussões ligadas à identidade cooperativista, uma vez que as cooperativas existem para melhorar a vida dos seus cooperados e são lastreadas pelos princípios e valores. Logo, uma metodologia orientada pela identidade cooperativista é algo a se considerar. Sob a ótica da aplicação prática para as cooperativas há também uma contribuição importante, pois simplifica e torna um pouco mais objetiva a resolução do problema da cooperativa que é saber onde poderia atuar para o desenvolvimento sustentável de sua região.

Por fim, sugere-se a outros pesquisadores que apliquem o modelo em outras cooperativas, de portes e segmentos diferentes, para que assim possam avaliar sua eficácia e, conseqüentemente, orientar as cooperativas na questão da sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL - ACI. Notas de orientación para los principios cooperativos. International Cooperative Alliance. Genebra, 2015. Disponível em: <<https://www.ica.coop/es/medios/biblioteca/research-and-reviews/notas-orientacion-principios-cooperativos>>.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RS. Apresentação. Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>> Acesso em 10 de maio de 2022.

BOGARDUS, E. *Cooperação: princípios*. Rio de Janeiro: Editora Lidador, 1964.

BÜTTENBENDER, B. N. *O modelo cooperativo e a construção das condições para a sustentabilidade*. (Tese de doutorado). Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, Brasil, 2022.

CHARTERINA, A. M. Los valores y los principios cooperativos. *Revesco - Revista de Estudios Cooperativos*. v. 61, p. 35-46, 1995.

COLE et al. Being proactive: where action research meets design research. In: *International conference on information systems*, 26, 2005. Las Vegas. Proceedings, 2005

DRESCH et al. *Design Science Research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia* / Aline Dresch, Daniel Pacheco Lacerda, José Antonio Valle Antunes Júnior. Porto Alegre, Bookman, 2015.

FERNANDEZ-GUADAÑO J. LÓPEZ-MILLÁN, M.; SARRIA-PEDROZA, J. Cooperative Entrepreneurship Model for Sustainable Development. *Sustainability*. v. 12, n. 13, 2020. Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/13/5462/htm>.

FONTELA, R. L. M. Las relaciones entre los valores y principios cooperativos y los principios de la normativa cooperativa. *Revesco – Revista de Estudios Cooperativos*. v. 124, p. 114-127, 2017.

FORGIARINI, D. I et al. Coop Sustainability Framework: Instrumento de Diagnóstico para a Intervenção da Cooperativa na sua Comunidade com Vistas a Promoção do Desenvolvimento Sustentável. *III Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional*, 2022. Aguardando publicação dos anais.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. Arquivo FEE. Corede Vale do Taquari. Disponível em <<https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Taquari>> Acesso em 10 de maio de 2023.

GIDDINGS, B., HOPWOOD, B., O'BRIEN, G. Environment, Economy and Society: Fitting Them together Intosustainable Development. *Sustainable Development*, v. 10, p. 187-196, 2002. DOI: 10.1002/sd.199.

GILL, T.G.; HEVNER, A.R. A fitness-utility model for design science researchservice-oriented perspectives in design science research. In: *International conference on Design Science Research in information systems and technology*. 6, 2011. Milwakee: Springer, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. *Teutônia*. População Estimada 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/teutonia/panorama>. Acesso em 10 maio de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. *Teutônia*. PIB per capita 2020. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/teutonia/panorama>. Acesso em 10 de maio de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. *Teutônia*. História e Fotos. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/teutonia/historico>. Acesso em 10 de maio de 2023.

INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE – ICA. Cooperative identity, values & principles, 2022. Recuperado em 08 jun. 2022 de <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>

LE MOIGNE, J.L. *Le Constructivisme: fondements*. Paris: ESF, 1994.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

NAMORADO, R. *O mistério do Cooperativismo*. Coimbra: Almedina, 2013.

NOVKOVIC, S. Cooperative business: What is the role of cooperative principles and values? *International Cooperative Alliance Research Conference Cork*, Ireland, August 11-14, 2005.

NOVKOVIC, S. Cooperative identity as a yardstick for transformative change. *Annals of Public and Cooperative Economics* v. 93, p. 313–336, 2022

PINHO, D. B. *Dicionário de Cooperativismo*. São Paulo: USP, 1962.

PRADHAN, P. A Systematic Study of Sustainable Development Goal (SDG) Interactions. *Earth's Future*, 2017.

SAIZARBITORIA, I., URBIETA, L., BOIRAL, O. Organizations' engagement with sustainable development goals: From cherry-picking to SDG-washing? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 29, p. 316-328, 2021. DOI: 10.1002/csr.2202.



SANCHEZ-PLANELLES, J., SEGARRA-OÑA, M., & PEIRO-SIGNES, A. Identifying different sustainable practices to help companies to contribute to the sustainable development: Holistic sustainability, sustainable business and operations models. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*. v. 1, n. 14, 2022. <https://doi.org/10.1002/csr.2243>

SARACHAGA, J., ESPINO, D., FRESNO, D. Is the Sustainable Development Goals (SDG) index an adequate framework to measure the progress of the 2030 Agenda? *Sustainable Development*, v. 26, p. 663-671, 2018.

SCHNEIDER, J. O. *Identidade Cooperativa: sua história e doutrina*. POA: Sescop/RS, 2019.

SEPLAG. Secretaria de Planejamento Mobilidade e Desenvolvimento Regional Departamento de Planejamento Governamental. *Perfil Socioeconômico COREDE Vale do Taquari*, 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095341-perfis-regionais-2015-vale-do-taquari.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2022.

SIMON, H. *The sciences of the artificial*. 3th.ed. Cambridge: MIT Press, 1996.

TSALIS, T., MALAMATENIOU, K., KOULOURIOTIS, D., NIKOLAOU, L. New challenges for corporate sustainability reporting: United Nations' 2030 Agenda for sustainable development and the sustainable development goals. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 27, p.1617-1629, 2020. DOI: 10.1002/csr.1910.

UNITED NATIONS. Draft Outcome Document of the United Nations Summit for the Adoption of the Post-2015 Development Agenda, 2015.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT - WCED. *Our common future*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1987.

ZITKOSKI, J. J. *O método Fenomenológico de Husserl*. Porto Alegre: EDIPUC, 1994.

## NOTAS

<sup>1</sup> Bogardus (1964, p. 19) afirma que, no quinto nível de cooperação é possível perceber o “que os indivíduos trabalham juntos para um bem-estar humano mais amplo e mais extenso [...] compreende tanto a realização da democracia quanto a sua pregação, a estruturação de uma sociedade pacífica...”.

<sup>2</sup> Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, são um fórum de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional Estado do Rio Grande do Sul (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2022). O RS está dividido em 28 regiões de planejamento.